



EDITORIAL

Editores

Alejandro Perez Duarte Fernandez
e Patrícia Samora

Recebido

5 dez. 2024

Aprovado

5 dez. 2024

Dossiê Envelhecimento, Território e Ambiente

Alejandro Pérez-Duarte Fernandez¹ , Patrícia Rodrigues Samora² 

¹ ITESO, Universidad Jesuita de Guadalajara. Jalisco, México.

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Escola de Arquitetura, Artes e Design, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Campinas, SP, Brasil.

Como citar este artigo/How to cite this article: Pérez-Duarte Fernandez, A.; Samora, P.R. Editorial. *Oculum Ensaios*, v. 24, e2414884. Doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0919v21e2024a14882>.

Este número especial surpreendeu pelo elevado número de propostas de artigos recebidas, o que pode ser interpretado como um indício de uma procura social derivada do contexto do Brasil num novo estatuto de envelhecimento avançado. E, à semelhança disso, são de esperar nas próximas décadas efeitos, fenômenos e pressões sobre as mais diversas áreas, como a economia e o sistema de pensões, o sistema de saúde e de cuidados, e até o próprio habitat, tanto da cidade como das edificações. Será necessário repensar os modelos territoriais e espaciais, bem como a sua gestão, num novo paradigma da “cidade do cuidado”. E isso exige novos conhecimentos numa perspectiva gerontológica, para os quais este dossiê *Oculum Ensaios* pretende contribuir.

Desde a chamada deste número especial apontava-se para o diferente processo de envelhecimento latino-americano comparado com outras partes do mundo, sendo mais acelerado o de perfil distinto. Os estudos urbanos e espaciais sobre este tema, desenvolvidos até o momento, respondem a um contexto e cultura longe das particularidades do Brasil. Portanto, é necessário caracterizar, entender e analisar o envelhecimento com traços particulares dessa complexidade, que inclui ainda os aspectos históricos regionais como o da segregação espacial e desigualdade urbana, tão característicos de nossas cidades e ainda longe de serem superados.

Neste primeiro conjunto de trabalhos publicados na revista *Oculum Ensaios* encontramos algumas afinidades temáticas, e sugerimos a leitura a partir de três eixos: “Políticas municipais para o envelhecimento”, “Cidade e mobilidade urbana” e “Arquitetura e ambientes”.

No primeiro eixo, “Políticas municipais para o envelhecimento”, o artigo de [Nespolo, Bordin e Bernartt](#), apresenta 27 planos municipais no Brasil que oficialmente integram considerações sobre o envelhecimento, identificando 1.026 ações em chaves como, “Apoio à comunidade e serviços de saúde”, “Respeito e inclusão”, e “Participação social”. De forma semelhante, um segundo trabalho, de [Dumont et al.](#), analisa quantitativa e qualitativamente documentos oficiais de 31 municípios de Minas Gerais, correlacionando-os com o método de Pearson. Esse estudo revela, entre outros aspectos, que aqueles municípios com maior número de normas são os que realizam menos ações e, sobretudo, detecta uma preocupante lacuna em

aspectos de acessibilidade física e social. O terceiro trabalho, de [Bonicenha](#), aborda o município de São Paulo com diversos dados cruzados e extraídos de bases de dados oficiais sobre demografia, saúde, território e habitação, que são interpretados com gráficos. O estudo mostra, entre 1990 e 2022, um crescimento de dois grupos de pessoas idosas com mais anos, apresentando mapas que denotam consistentes padrões concêntricos de envelhecimento.

O segundo eixo reúne dois trabalhos sobre a “Cidade e mobilidade urbana”. O primeiro, de [Matos et al.](#), utiliza pesquisas de origem e destino, juntamente com dados censitários, para detectar o aumento dos deslocamentos motorizados de pessoas idosas na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Entretanto, esse aumento ocorre mais na modalidade privada do que no transporte público, levantando reflexões sobre a sustentabilidade da mobilidade urbana frente aos hábitos da população envelhecida. O segundo trabalho, de [Schmitt et al.](#), observa os deslocamentos a pé – paradigma do envelhecimento saudável – e os relaciona com a presença de áreas verdes urbanas, que incentivam as caminhadas. Utilizando quase 5 mil questionários aplicados entre 2010 e 2019, demonstra que os parques são grandes atrativos promotores de caminhadas em todos os estratos socioeconômicos e educacionais.

Por fim, o terceiro eixo aborda o tema dos “Ambientes e arquitetura” é iniciado pelo trabalho de [Nebot e Costa](#), que realizam uma aproximação a moradia coletiva desde os programas habitacionais orientados para idosos –principalmente independentes, como Vila DIGNIDADE– para depois explorar o *envelhecimento no lugar* dentro da moradia tradicional unifamiliar, fazendo um diagnóstico das inadequações baseado num relatório recente de 2022. O escrito finaliza com a menção de aspectos a considerar do ambiente urbano amigável com o idoso. O texto subsequente, de [Tissot e Vergara](#), propõe diretrizes para o interior da moradia adaptada com foco em aspectos físicos de segurança, identificando como principais elementos barras de apoio, pisos antiderrapantes, rampas e sensores de fumaça, e colocando em foco o banheiro como local de atenção especial dentro da casa. Concluindo o eixo, o trabalho [Bestetti e Nascimento](#) explora a habitação coletiva institucionalizada em um entendimento amplo do espaço doméstico, abordando aspectos físicos de segurança, da privacidade e do ambiente psicoemocional. Baseiam-se em exploração qualitativa com 61 residentes de *Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas* (ERPI) de Lisboa – equivalentes às ILPIs (Instituições de Longa Permanência) brasileiras. O estudo destaca componentes sutis do ambiente, como oferecer controle (*agency*) aos residentes sobre seu espaço e vida, e facilitar a apropriação de espaços fora do quarto, nas áreas coletivas, para gerar sensação ampliada de domesticidade. A partir de aspectos-chave da gerontologia ambiental, o texto aborda a autonomia, o bem-estar, o senso de pertencimento e as complexas dinâmicas sociais envolvendo os cuidadores. O trabalho finaliza identificando efeitos benéficos de certas atividades, como jardinagem, contato com animais e interações com crianças, encerrando com um registro fotográfico e observações que ilustram os aspectos abordados.

Agradecemos a todos que enviaram trabalhos para esta chamada e desejamos aos leitores boa leitura, no aguardo de um segundo número especial desta mesma temática.